

XIV - OE (1)

SER PROFESSOR DE FÍSICA E QUÍMICA EM PORTUGAL:
IMPACTO DE FACTORES EXTERNOS E O DESENVOLVIMENTO DE UMA
NOVA ATITUDE NO ENSINO DAS CIÊNCIAS

Rosário Correia
Departamento de Física Universidade de Aveiro,
3810 Aveiro, Portugal

Paula Ornelas
Escola Secundária de Oliveira de Azeméis,
3720 Oliveira de Azeméis, Portugal

Isabel Martins
Secção Autónoma de Didáctica e Tecnologia Educativa, Universidade de Aveiro,
3810 Aveiro, Portugal

O Ensino das Ciências tem vindo a ocupar um lugar de destaque, um pouco por todo o mundo, naqueles que se preocupam com a Educação em Ciência dos jovens, dado os níveis de alfabetização científica estritamente baixos que os cidadãos, em geral têm revelado. A consciência de que é preciso intervir fortemente na estruturação dos currículos, nas estratégias de sala de aula, na organização das escolas com vista a cativar e a manter o interesse dos jovens é hoje uma aposta de muitos educadores. No entanto, qualquer reforma, por mais legítima que seja corre o risco de se tornar incosequente se não for acompanhada de uma articulada formação de professores. Ainda que não haja consenso sobre que modelo de formação, um dado merece bastante aceitação: a mudança deve começar pelo próprio, pelo que o seu interesse em o fazer é fundamental.

No presente estudo procurou-se identificar factores externos à profissão que poderão influenciar o modo de estar dos professores. A amostra envolvida é constituída por setenta professores, 80% dos quais entre 25 e 40 anos e 70 % com 1 a 10 anos de serviço.

Na base da opção pela docência parecem ter sido determinantes factores sociais como a estabilidade profissional (51%) e as boas relações profissionais (42%). Surgem também alguns factores de ordem institucional que poderão ter orientado a escolha da profissão: autonomia profissional (53%), flexibilidade de horário (40%) e falta de saídas alternativas como investigação (38%).

Um terço dos professores não se apresenta satisfeito com o serviço docente que lhe tem sido atribuído e 37% não rejeita a possibilidade de mudar de profissão caso tivesse possibilidade, apontando como razões a fraca retribuição económica e/ou o desgaste físico e psicológico.

Com base nestes resultados procura-se reflectir sobre modos possíveis de promover mudanças de atitudes nos professores a par da formação específica que lhes permita entender vias inovadoras para a aprendizagem dos alunos.

FÍSICA



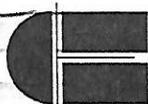
'96

10.º CONFERÊNCIA NACIONAL DE FÍSICA
6.º ENCONTRO IBÉRICO PARA O ENSINO DA FÍSICA



SOCIEDADE PORTUGUESA DE FÍSICA
13/17 DE SETEMBRO DE 1996
UAL, FARO, PORTUGAL

APOIO



DIDÁCTICA EDITORA